Como seria viver antes do 25 de Abril?

Antes do 25 de Abril, muitas das ideias consideradas "normais" e obvias nos nossos dias, eram bastante diferentes. A falta de liberdade tanto para o voto como de expressão, entre outros temas, eram os grandes problemas antes do 25 de Abril.

A limitação de direitos é um dos assuntos que como mulher me deixa mais chocada e preocupada. As mulheres eram alvo de discriminação em todos os assuntos da sociedade. Estas vinham ao mundo quase só para fazer as tarefas domésticas, não tinham direito ao voto, aos estudos nem a nada que fosse a favor do seu desenvolvimento e satisfação pessoal. Com a mentalidade dos nossos dias, como uma mulher determinada e com planos para o futuro era impossível para mim viver antes dessa data marcante.

Associando esta imagem ao tema, conseguimos observar que se trata de um, cravo vermelho, o grande símbolo do 25 de Abril. Para além disso a mão que segura a flor é uma mão feminina. A restante imagem encontra-se a preto e branco o que transmite uma ideia de tristeza e melancolia. Concluindo, esta imagem deixa transparecer a liberdade no 25 de Abril principalmente para as mulheres.

Achei esta representação gráfica a mais interessante e adequada pelo grande símbolo ser sustentado pela figura feminina, visto que o tema a abordar foi a falta de liberdade da mulher.

Em suma, viver antes do 25 de Abril era viver infeliz, sem opinião e, principalmente, viver preso. Hoje, devemos continuar a lutar pelos nossos direitos e exercer os deveres, para os quais os nossos antepassados lutaram tanto.

Beatriz Bertão 11.º F

Como seria viver antes do 25 de Abril?

Antes do 25 de Abril, não se podia andar de bicicleta sem permissão. Não se podia beber Coca-cola nem beijar na rua.

Antes do 25 de Abril, as mulheres não podiam viajar sozinhas e Deus as livrasse de esconder a sua correspondência para os seus maridos não verem!

Antes do 25 de Abril, não se podia falar de como se vivia "antes do 25 de Abril". Se fosses mal interpretado pela PIDE, ou mesmo se limpasses o pó da janela e o pusesses para a rua, podias ser preso.

"Deus, Pátria, Família", mas Deus não nos enviou para a Terra para sermos robôs. Portugal não foi o primeiro país da Europa a ter as suas fronteiras criadas, quase iguais às atuais, para se fecharem ao Mundo. E a família não faz sentido se um tem que se submeter inteiramente ao outro, enquanto o segundo pode desfrutar das alegrias da vida (desde que sejam permitidas).

Antes do 25 de Abril, eu não podia escrever sobre a hipocrisia do Regime e a professora não se poderia casar sem licença. A minha avó não poderia votar num partido que não lhe agrada, mas que a seu ver é melhor que os outros, porque não estudou até ao secundário.

Antes do 25 de Abril, só se sonhava com o 25 de Abril e agora, depois da Revolução dos cravos, mesmo que seja o povo quem mais ordena, ainda existem fantoches do Estado Novo. Por isso é que devemos aprender com o passado para criarmos um futuro mais digno de se viver.

Inês Santos 11.º F

Como seria viver antes do 25 de Abril?

Viver de forma livre antes do 25 de Abril de 1974, era quase impossível comparando à liberdade dos nossos dias.

Mas, pensando bem, o que podemos fazer atualmente que, há quase 50 anos, não era permitido?

Antes da Revolução dos Cravos havia uma série de ações que não se podiam realizar nem fazer. Por exemplo, não existiam turmas mistas. Naquela altura, eram raparigas para um lado e rapazes para outro, já hoje, em todas as escolas, só há turmas mistas.

Também não havia o direito ao voto livre, ou seja, as mulheres só podiam votar se tivessem o ensino secundário concluído, por exemplo.

Após fazer uma pesquisa, também descobri que antes do 25 de Abril, enfermeiras e hospedeiras (da companhia aérea TAP) não podiam casar.

Na minha opinião, acho que não conseguiria viver antes do 25 de Abril porque sou uma pessoa que gosta de lutar pelos seus direitos e também porque considero que a liberdade de sermos/fazermos o que quisermos é das coisas mais valiosas que alguém pode ter.

Associando a imagem que escolhi ao meu texto, queria destacar o facto de o cravo ser branco, ou seja, simboliza a paz e a “cor da luz”, que foi também o que as pessoas sentiram no dia 25 de Abril de 1974, a luz ao fundo do túnel.

Maria Beatriz Ourique Henriques, 11ºF

“É preciso um país”, de Manuel Alegre

Poema

Não mais Alcácer Quibir.
É preciso voltar a ter uma raiz
um chão para lavrar
um chão para florir.
É preciso um país.
Não mais navios a partir
para o país da ausência.
É preciso voltar ao ponto de partida
é preciso ficar e descobrir
a pátria onde foi traída
não só a independência
mas a vida.

Neste comentário, vou falar sobre o poema “É preciso um País”, escrito por Manuel Alegre. Este título refere um país que é preciso e este é Portugal.

No poema, o autor faz uma enumeração de coisas que são precisas. É preciso “(…) uma raiz/ chão para lavrar “ (vv.2-4) e estas necessidades estão voltadas para este “país” .

O poeta fala da estabilidade de Portugal “é preciso voltar a ter uma raíz”(v.2) é preciso voltar às origens, onde a história começou.

Não é preciso que mais pessoas saiam de Portugal ”Não mais navios a partir/para o país de ausência” (v.v.6-7), mas precisamos que a população fique e descubra a história dos seus, e que veja quanto Portugal é lindo, descobrir o quanto lutou pela independência e pela sua própria existência.

No meu ponto de vista, este poema retrata as maravilhas e as conquistas do povo português.

Leonor Rocha 11.º F

Revolução dos Cravos

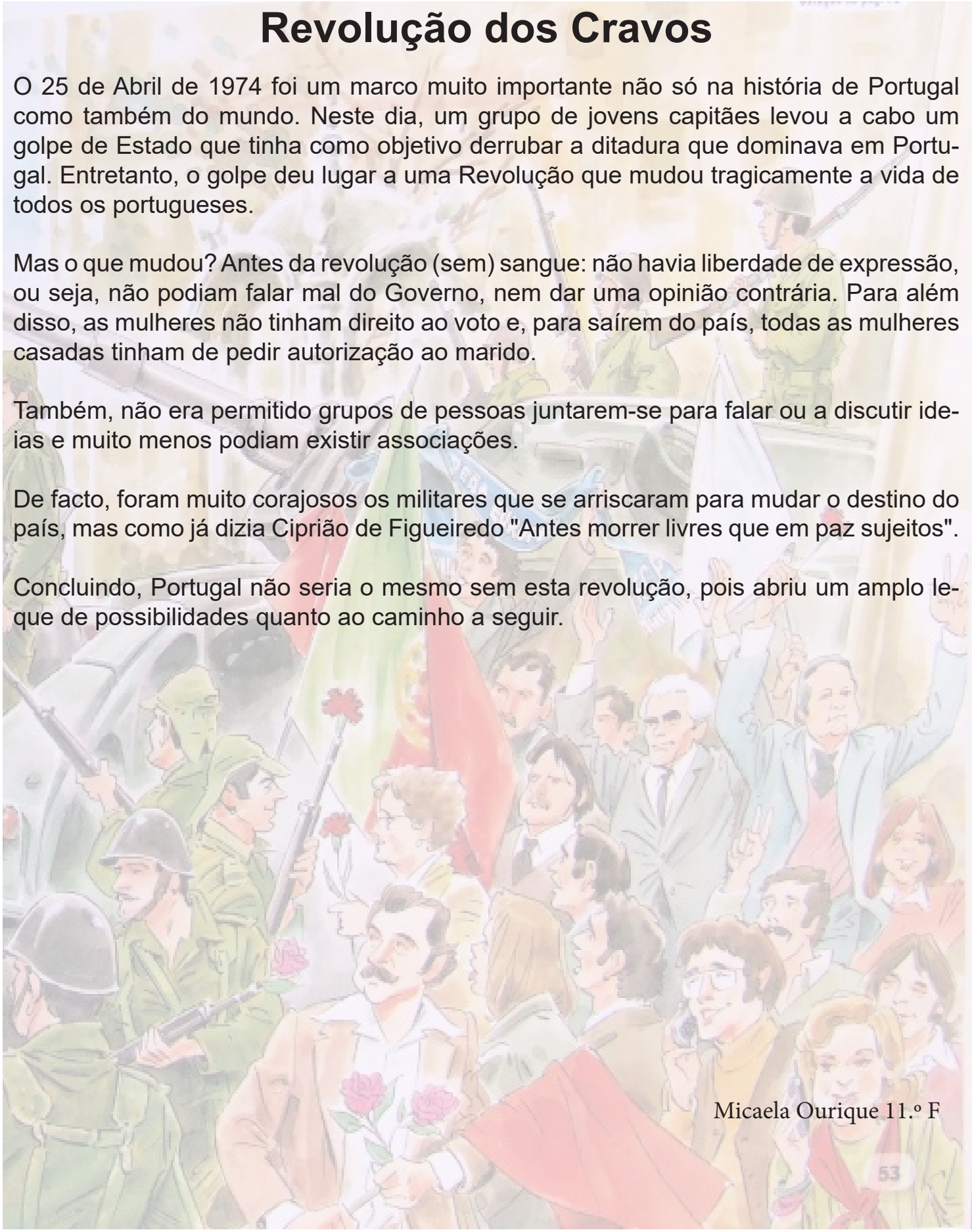
O 25 de Abril de 1974 foi um marco muito importante não só na história de Portugal como também do mundo. Neste dia, um grupo de jovens capitães levou a cabo um golpe de Estado que tinha como objetivo derrubar a ditadura que dominava em Portugal. Entretanto, o golpe deu lugar a uma Revolução que mudou tragicamente a vida de todos os portugueses.

Mas o que mudou? Antes da revolução (sem) sangue: não havia liberdade de expressão, ou seja, não podiam falar mal do Governo, nem dar uma opinião contrária. Para além disso, as mulheres não tinham direito ao voto e, para saírem do país, todas as mulheres casadas tinham de pedir autorização ao marido.

Também, não era permitido grupos de pessoas juntarem-se para falar ou a discutir ideias e muito menos podiam existir associações.

De facto, foram muito corajosos os militares que se arriscaram para mudar o destino do país, mas como já dizia Ciprião de Figueiredo "Antes morrer livres que em paz sujeitos".

Concluindo, Portugal não seria o mesmo sem esta revolução, pois abriu um amplo leque de possibilidades quanto ao caminho a seguir.



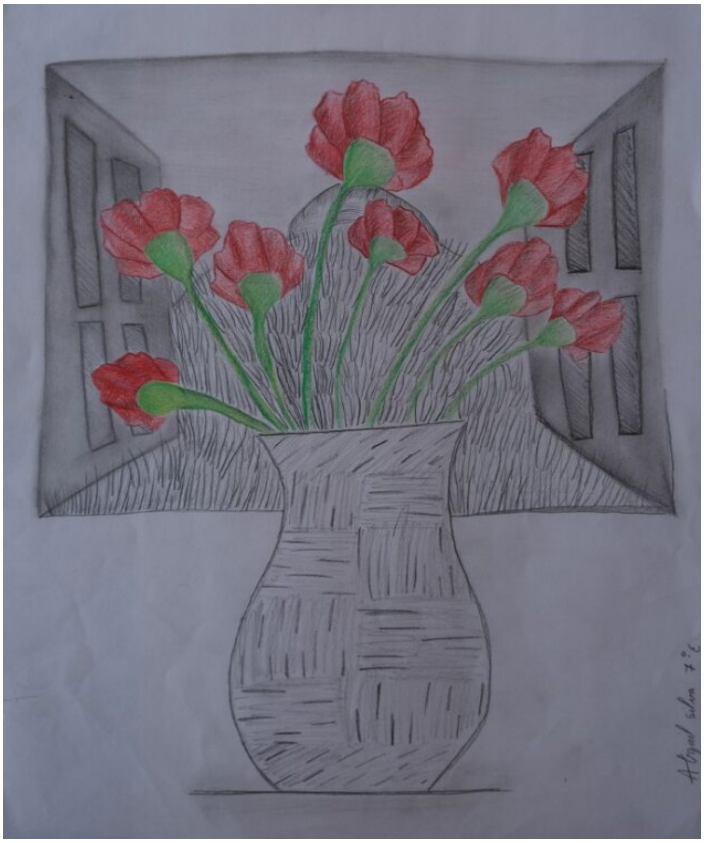
Micaela Ourique 11.º F

Alunos da Escola Secundária da Ribeira Grande, São Miguel 50 dias-50 anos de abril-abril? Sempre!

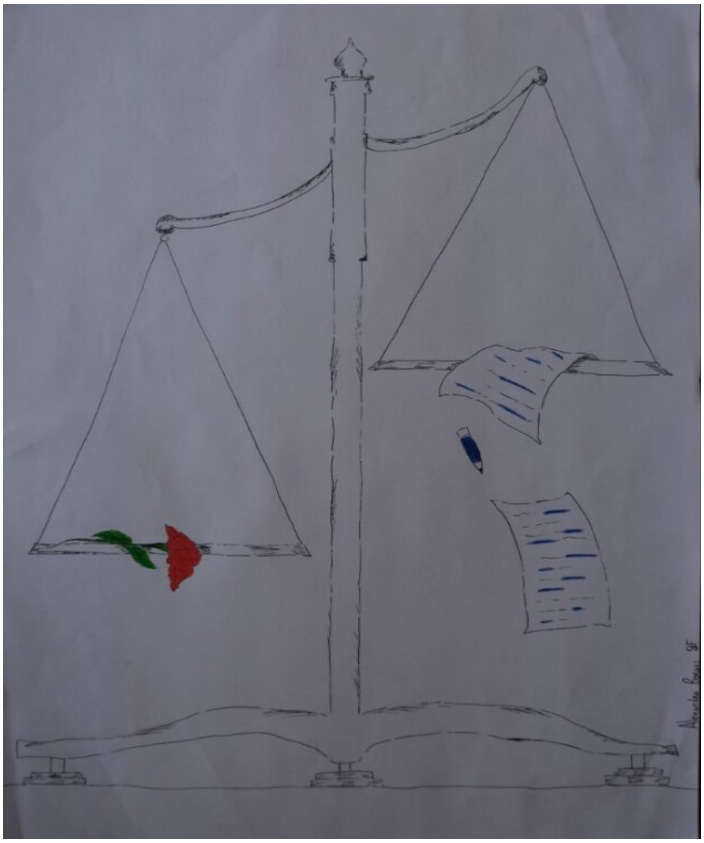
Fotos dos trabalhos realizados pelos alunos da Escola Secundária da Ribeira Grande (ESRG), São Miguel, Açores, acerca do 25 de abril. Estes trabalhos foram feitos no âmbito do Projeto **"50 dias-50 anos de abril- abril? Sempre!"** – ESRG , dinamizado pelos Professores Óscar Ferreira e Paula Tavares.

Sofia Lopes, 7ºC

Sara Silva, 7ºI

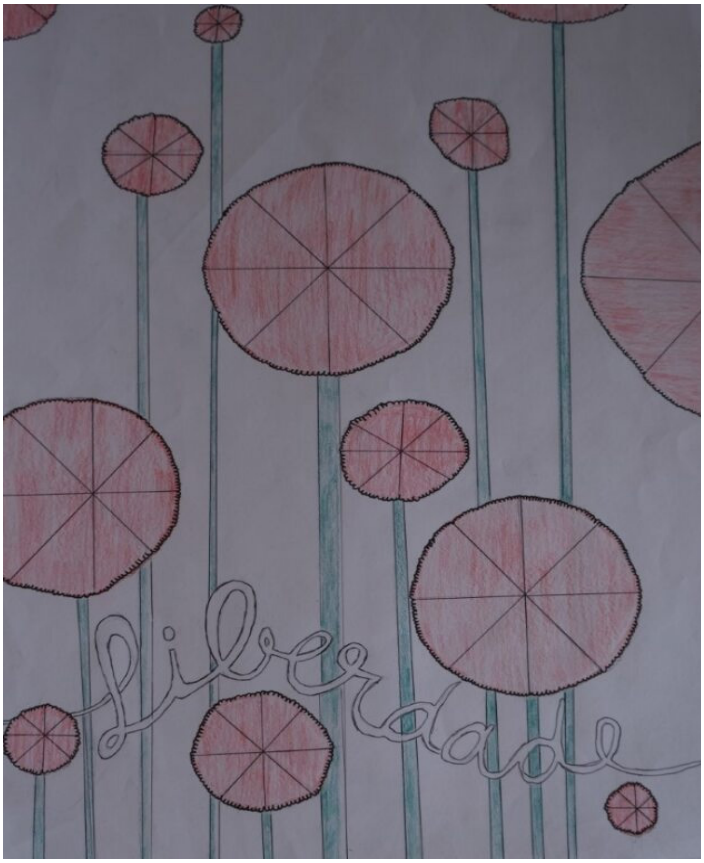


Abigail Silva, 7ºC

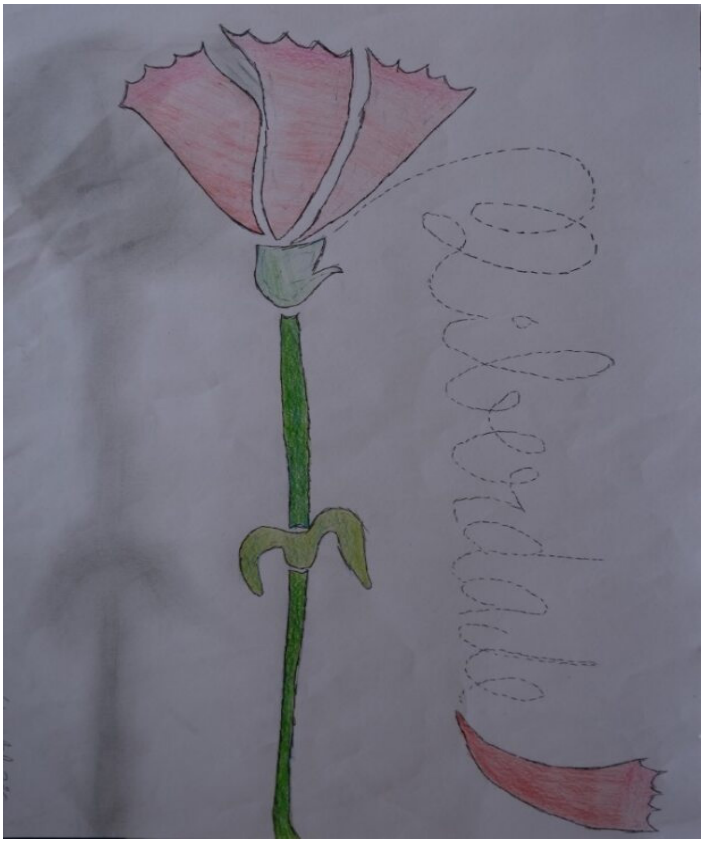


Alexandra Borges, 8ºF

Alice Lage, 8ºF



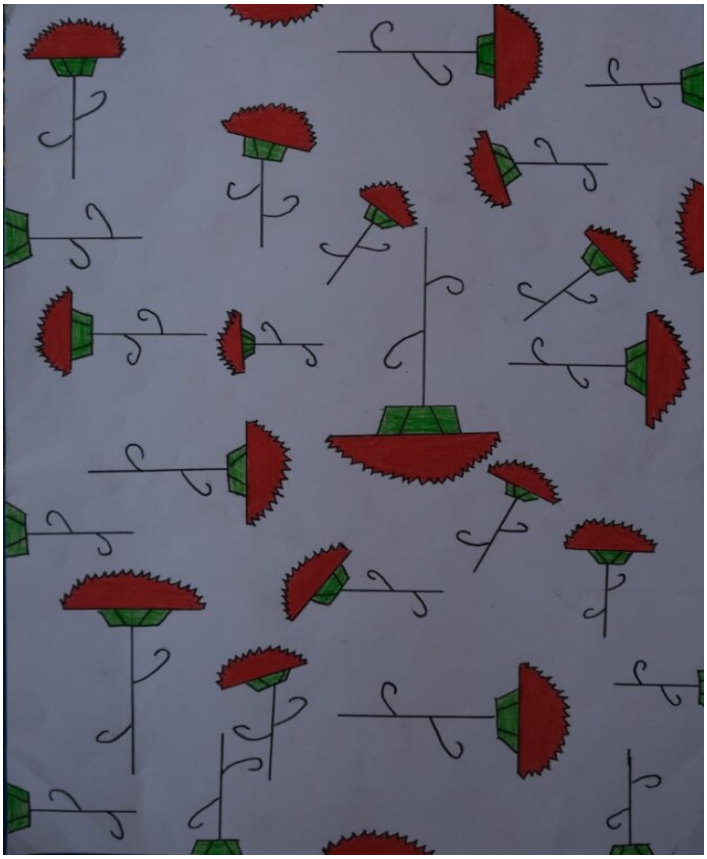
Gonçalo Pacheco, 7ºA



Mário Cabral, 7ºC

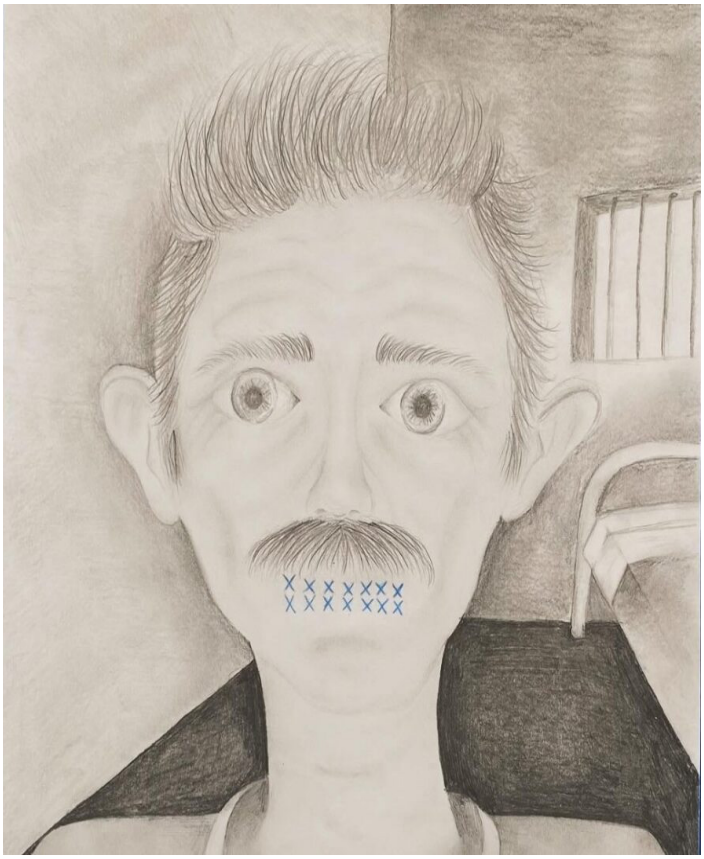
Ana Paula Lima, 7ºI

Esmeralda Moniz, 7ºI



Francisco Souza, 8ºA

André Costa, 8ºF



Aurora Pedro, 7ºE

Celina Correia, 8ºF

Ana Rita Raposa, 7ºE

Marta Godinho, 7ºC

Mateus Melo, 8ºB

Miguel Garcia, 7ºC

Matilde Rodrigues, 7ºC

Matilde Rodrigues, 7ºC

Nair Vizinho, 8ºF

Raquel Pachecho, 8ºF

Rui Andrade, 7ºA

Conexão com os Açores

As criações que se seguem são da autoria de alunos na EBS Armando Côrtes-Rodrigues e da Escola Secundária da Ribeira Grande e são fruto de sessões de escrita criativa efetuadas por Malvina Sousa em ambas as escolas (a primeira, a escola na qual leciona, tendo sido convidada pelas docentes Célia Furtado e Cristina Fernandes, a segunda, escola para a qual foi convidada a desenvolver esta atividade, convidada pelas docentes Ana Henriques e Ana Dias, na qual muitos dos textos ainda se fizeram acompanhar de bonitas ilustrações).

As temáticas presentes nestes escritos são variadas e escolhidas e desenvolvidas pelos seus autores, conforme o que lhes ia na alma. No entanto, o sentir e as emoções foram, sempre, o ingrediente principal, dando origem a textos tão simples quanto profundos, tão bonitos quanto grandiosos!

É um gosto partilhá-los convosco e mostrar, assim, como a escrita pode ser confidente, amiga, caminho e esperança!

Professora Malvina Sousa

Escola Básica e Secundária Armando Côrtes-Rodrigues, São Miguel

Amor

És o papo-seco que eu como pela manhã…
És a força que me faz levantar todas as manhãs…
És a luz da minha mesinha de cabeceira…
És o meu mata-moscas, que fica sempre na minha mão…
És a força do meu trator...
És os meus comprimidos, que nunca me deixam adoecer…
És a ficha tripla que carrega as minhas energias…
As tuas amigas são como armas… jamais tocaria nelas!
És a abelha que pousa na minha flor…

Tomás Salema

Mãe

Mãe, na minha idade é complicado
Por mais que, às vezes, ignores
Ou até esqueças, sou um adulto “acriançado”
Que percebe muito e ainda vai perceber mais

Mãe, no meu coração guardo o melhor de ti
E quero que tenhas orgulho a nível 100,
não sei que força me mantém,
mas vou manter-me, por ti

Mãe, até podes dizer que não valho nada,
Mas vou sempre lutar por ti
até ao fundo da estrada,
até retribuir o que fazes de bom por mim
até trazer o diploma na mala

Asdrubaldo Venâncio

Mãe

Mãe, és a minha musa inspiradora
E também minha maior protetora
És o exemplo de uma mulher
Para o que der e o que vier

Mãe, ao teu lado quero sempre estar
Mesmo que o para sempre não vá durar
Até lá do teu lado vou ficar
E para sempre te amar

Beatriz Amaral

Queres ouvir?

O passado foi repleto de palavras duras.
O meu corpo cresceu,
Mas até hoje essa dor dura.

Saí da tua moldura perfeita
Pois estava a ficar muito estreita,
Mas mesmo assim doeu.

Doeu olhar para trás
E ver-me num corpo asfixiado,
Preso num quadrado
Que não podia ser amado.

Vivo com esses pesadelos,
De ser só uma criança
Que queria afeto,
Mas ficou sem teto!

Carolina Martins

Luz

A luz é uma saída para a vida.
Guia-nos para a esperança,
Apaga-se com a nossa ida
E fortalece quando se é criança.

A luz e a escuridão estão de mãos dadas.
Depende do caminho por onde formos.
Não conseguem ser chamadas, só encontradas.
A luz está onde precisamos.

Leonor Feitor

Traí-te, mãe

Traí-te, quando fiz algo de mal,
E menti-te

Traí-te, sempre que me avisavas
sobre o perigo, mas eras ignorada

Traí-te, quando te dizia que ia mudar
e acabava por falhar repetidamente

Mas, apesar disto tudo,
nunca me deixaste sozinho neste mundo

Sempre lutaste por aquilo que achas certo,
nunca deixando de demonstrar a tua preocupação e o teu afeto

Obrigado, mãe, por seres este ser imperfeito e maravilhoso,
e por sempre me deixares orgulhoso!

Dário Santos